

# Produção de alimentos em ambiente domiciliar de idosos

*Food production in a home environment for the elderly*

<https://doi.org/10.5335/rbceh.?????.?????>

Daiana Argenta Kümpel<sup>1✉</sup>, Elisa Maria Grando Roja<sup>2</sup>, Ângela Corrêa Trentin<sup>3</sup> Ana Luísa Sant'Anna Alves<sup>4</sup> Andreia Mascarelo<sup>5</sup> Marilene Rodrigues Portella<sup>6</sup>

## Resumo

Objetivo: Descrever a produção de alimentos em ambiente domiciliar de idosos de um município de pequeno porte. Método: Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa com idosos de idade igual e superior a 60 anos, residentes na zona urbana e rural do município de Coxilha-RS. A coleta de dados foi realizada no período de agosto a dezembro de 2021, através de inquérito domiciliar e individualmente. As variáveis investigadas foram: sexo, idade, cor da pele, zona de moradia. Para descrever a produção de alimentos questionou-se quanto a produção de frutas, verduras e criação de animais no ambiente domiciliar, bem como, se a produção era para consumo próprio, venda e/ou consumo e venda. Resultados: Foram avaliados 519 idosos, 51,8% eram mulheres, 75% eram de cor da pele branca, 66,2% moravam na zona urbana do município e a média de idade foi de 69,7 anos (DP=7,8). Em relação a produção de alimentos, 80,5% dos idosos produziam no ambiente domiciliar frutas, verduras e tinham criação de animais, prevalecendo a produção de frutas com 51,2%, seguido de produção de verduras com 50,1% e criação de animais em 29%. Constatou-se maior produção para o consumo próprio, sendo 97,2% para as frutas, 96,3% para verduras e 78,1% para a criação de animais. Já o consumo e venda foi prevalente para criação de animais, seguido de verduras e frutas. Conclusão: Os achados sugerem que mesmo na zona urbana, municípios de pequeno porte conseguem manter a produção de alimentos em seus domicílios, promovendo melhor qualidade da alimentação.

Palavras-chave: Idosos. Produção de alimentos. Alimentos in natura.



**RBCEH**

Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano



**CIEEH2022**

Congresso Internacional de Estudos do Envelhecimento Humano



**REPRINTE**

Rede de Programas Interdisciplinares em Envelhecimento

V SIMPÓSIO REPRINTE

<sup>1</sup>Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Brasil. ✉daianakumpel@upf.br. <sup>2</sup>Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Brasil. <sup>3</sup>Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Brasil. <sup>4</sup>Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Brasil. <sup>5</sup>Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Brasil. <sup>6</sup>Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Brasil.

## Introdução

Conhecer a forma de aquisição, origem e acesso aos alimentos é fundamental para identificar os fatores que interferem nos hábitos alimentares da população, além disso, possibilita constatar problemas e agravos nutricionais decorrentes destes hábitos alimentares (MACHADO et al., 2017). Em países em desenvolvimento, ocorre a tendência de produção de alimentos no domicílio, que geralmente é destinada à fonte de renda ou então ao autoconsumo (DE MEDEIROS et al., 2019). Segundo Schneider et al., (2013), a potencialidade da produção para o autoconsumo, é a maior disponibilidade de alimentos e está diretamente ligada ao maior consumo de alimentos in natura. Mediante o interesse pelos benefícios do consumo de alimentos saudáveis, o Ministério da Saúde publicou em 2014 a segunda edição do Guia Alimentar para a População Brasileira, onde classifica os alimentos em quatro categorias de acordo com seu grau de processamento, a saber: in natura, minimamente processados, processados e ultraprocessados. Ainda, prioriza que a base da alimentação deve ser de alimentos in natura (BRASIL, 2014). Com isso, o objetivo deste estudo foi descrever a produção de alimentos em ambiente domiciliar de idosos de um município de pequeno porte.

## Materiais e métodos

Trata-se de um censo com idosos de idade igual e superior a 60 anos, residentes na zona urbana e rural do município de Coxilha-RS. A pesquisa faz parte do estudo “Censo das condições de vida e saúde de idosos no município de Coxilha-RS”. A coleta de dados foi realizada no período de agosto a dezembro de 2021, por meio de questionário padronizado e pré-codificado aplicado no próprio domicílio do idoso. As variáveis investigadas foram: sexo, idade, cor da pele, zona de moradia. Para descrever a produção de alimentos questionou-se quanto a produção de frutas, verduras e criação de animais no ambiente domiciliar, bem como, se a produção era para consumo próprio, venda e/ou consumo e venda. Foram realizadas análises descritivas em software de estatística, para as variáveis quantitativas foram calculadas as medidas de tendência central e dispersão e para as variáveis qualitativas foram apresentadas as frequências absolutas e relativas simples. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo sob parecer número 2.189.982, além disso, todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## Resultados e discussão

Foram avaliados 519 idosos, 51,8% eram mulheres, 75% eram de cor da pele branca, 66,2% moravam na zona urbana do município e a média de idade foi de 69,7 anos (DP=7,8). Em relação a produção de alimentos, 80,5% (N=418) dos idosos produziam no ambiente domiciliar frutas, verduras e tinham criação de animais para o consumo/venda, prevalecendo a produção de frutas com 51,2% (N=387), seguido de produção de verduras com 50,1% (N=379) e criação de animais em 29% (N=219). Ao questioná-los se a produção de frutas, verduras e a criação de animais eram para consumo próprio, venda e/ou consumo e venda, constatou-se maior produção para o consumo próprio, sendo 97,2% (N=376) para as frutas, 96,3%

(N=365) para verduras e 78,1% (N=171) para a criação de animais. Já o consumo e venda foi prevalente para criação de animais, seguido de verduras e frutas com 19,6% (N=43), 3,7% (N=14) e 2,8% (N=11), respectivamente. Somente 2,3% (N=5) dos idosos relataram que tem criação de animais em sua propriedade apenas para a venda. No processo de envelhecimento observa-se modificações sensoriais e fisiológicas, que podem prejudicar a ingestão adequada de alimentos, por isso a pessoa idosa apresenta diversas peculiaridades quanto ao consumo de alimentos (LOPES et al., 2005). Essas peculiaridades são identificadas pela Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF 2017-2018, que relatou que os idosos consomem com mais frequência leite, café, chá e sopas e caldos que adolescentes e adultos (IBGE, 2019). Destaca-se nas últimas duas décadas a adoção de um padrão dietético com elevado consumo de gordura saturada e açúcar, além de alimentos com baixo teor de fibras. A Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF 2008-2009 mostra a evolução do consumo de alimentos no domicílio, ressaltando o aumento da proporção de alimentos industrializados, como pães, embutidos, biscoitos e refrigerantes (IBGE, 2010). Entretanto, a POF 2017-2018 observa que a frequência do consumo de frutas, verduras e legumes é menor entre os adolescentes que entre adultos e idosos e, o consumo de ultraprocessados, é maior entre os mais jovens. A salada crua está mais presente na alimentação de adultos (22,3%) e idosos (21,1%) que na de adolescentes (14,7%) (IBGE, 2019). Vários programas e políticas dos governos federal e estadual passaram a reconhecer a produção para o autoconsumo como um elemento que contribui para a promoção da segurança alimentar e nutricional e a redução da pobreza, por meio de ações que buscam estimular a produção para o autoconsumo (SCHNEIDER et al., 2013). Corroborando com o resultado do estudo realizado pelo censo em Coxilha, em que mais de 90% dos idosos relatam produzir alimentos para autoconsumo, o Censo Agropecuário (2006), apresentando sua expressividade no conjunto da produção agropecuária do Brasil, mostra que 72,72% (3,7 milhões) dos 5.175.636 estabelecimentos agropecuários no Brasil realizam produção para autoconsumo e que em praticamente 18% dos estabelecimentos rurais brasileiros a produção para autoconsumo responde por mais de 90% da produção total. Dessa forma, Schneider et al., (2013) afirma que se observa igualmente uma resignificação da produção para o autoconsumo no âmbito governamental.

## Conclusão

Diante dos achados foi possível observar que a maioria dos idosos costumam produzir alimentos, seja para o consumo próprio ou consumo e venda. Tais resultados sugerem que, mesmo na zona urbana, municípios de pequeno porte conseguem manter a produção de alimentos em seus domicílios. Desse modo, tal prática contribui para o maior consumo de alimentos in natura promovendo melhor qualidade da alimentação.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. Brasília: MS; 2014.

DE MEDEIROS, N. S.; DO CARMO, D. L.; PRIORE, S. E.; SANTOS, R. H. S.; PINTO, C. A. Food security and edible plant cultivation in the urban gardens of socially disadvantaged families in the municipality of Viçosa, Minas Gerais, Brazil. *Environment, Development and Sustainability*, v. 21, n. 3, p. 1171–1184, 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 – POF. Rio de Janeiro, 2010.

\_\_\_\_\_. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018 – POF. Rio de Janeiro, 2019.

MACHADO, P. P.; CLARO, R. M.; CANELLA, D. S.; SARTI, F. M.; LEVY, R. B. Price and convenience: The influence of supermarkets on consumption of ultra-processed foods and beverages in Brazil. *Appetite*, v. 116, p. 381–388, 2017.

SCHNEIDER, S.; XAVIER, L.; GRISA, C.; CONTERATO, M. A. A Produção para Autoconsumo no Brasil uma análise a partir do Censo Agropecuário 2006. IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2013.